

# A MORTE E OS VIVOS: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS SISTEMAS DE LIDA COM A MORTE E SUAS INTERVENIÊNCIAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS COTIDIANAS NA CIDADE DE LINS (SP) E NAS ALDEIAS “BORORO” (MT)

*Rodrigo Feliciano Caputo*

**Contato com o Autor:** caputo\_br@yahoo.com.br

**Orientador (a):** Prof (a). Dr.(a). Sandra Maria Patrício Vichiatti

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Social

**Nível do Trabalho:** Mestrado

**Introdução:** Boa parte (senão todos) os fundamentos culturais de uma sociedade convergem nas suas prescrições técnicas e simbólicas sobre como lidar com a morte, de modo a integrá-la na realidade social e garantir a continuidade da vida comunitária. De fato, tais prescrições condicionam largamente a vida e as relações interpessoais, pois estabelecem códigos de conduta, modulam relações de parentesco, instituem papéis profissionais etc.. Os sistemas de lida com a morte apresentam, portanto, grande interesse para a Psicologia Social e, embora ainda incipientemente, vêm sendo estudados neste campo. O avanço destes estudos exige, primeiramente, estabelecer uma terminologia clara para referir os elementos constituintes e funcionalidades destes sistemas que têm sido nomeados na literatura especializada, indistintamente, como “mortuários”, “tanatológicos” ou “funerários”. Cumpre também estabelecer uma metodologia adequada para investigar as hipotéticas relações entre estes sistemas e as interações humanas cotidianas que caracterizam os diversos grupos sócio-culturais. **Objetivo:** O presente estudo visa contribuir para o necessário aprofundamento conceitual e metodológico, através do estudo comparativo de dois grupos humanos contemporâneos que apresentam características histórico culturais específicas: os moradores da cidade de Lins-SP (“linenses”) e os remanescentes “bororos” que vivem em três aldeias no estado de Mato Grosso. **Método:** O estudo compreende uma revisão da literatura especializada acerca dos sistemas de lida com a morte, em busca das elucidações teóricas visadas. Por outro lado, a pesquisa empírica consistiu de levantamento bibliográfico e exame de fontes documentais sobre a estrutura e a dinâmica social de ambos os grupos, a história da ocupação e das transformações dos territórios por eles habitados, seus mitos fundadores e as instituições, práticas, discursos, técnicas e símbolos utilizados na lida com a morte. Estas informações foram complementadas por observações participantes e entrevistas temáticas semi-estruturadas; as informações colhidas vêm sendo interpretadas à luz das teorias estudadas, na perspectiva da fenomenologia hermenêutica. **Resultados Preliminares:** Realizou-se 11 (onze) entrevistas com 7 (sete) “linenses” e 4 (quatro) “bororos” e uma visita de 9 (nove) dias à aldeia Meruri, que permitiu a observação participante do cotidiano “bororo”. **Conclusões Parciais:** Preliminarmente, os resultados indicam que, a despeito do intenso processo de aculturação dos “bororos”, este grupo ainda guarda diferenças marcantes em relação aos “linenses”

quanto ao modo de lidar com a morte. Entre os linenses, a morte é mantida à distância, no sentido de que as tarefas funerárias são deixadas a cargo de profissionais e instituições específicas; o luto é vivenciado só ou junto à família nuclear e a expressão da dor costuma ser abreviada. Já os bororos geralmente guardam proximidade dos indivíduos adoentados e moribundos, bem como de todo o ritual funerário; a dor é expressa e o luto é vivenciado em comunidade. Por outro lado, em ambos os grupos confirma-se que o aparato técnico e simbólico de lida com a morte representa um importante organizador psicossocial, pois orienta e auxilia as pessoas no enfrentamento individual/coletivo da morte, favorecendo na elaboração dos impactos psíquicos e na reorganização dos papéis e dos vínculos sociais.

**Palavras-chave:** Ritos de Morte. Relações Interpessoais. Imaginário. Contemporaneidade.